

COVID-19: ação dos movimentos, omissão dos governos



Estamos já no terceiro mês de crise do Coronavírus e, infelizmente, a situação no Brasil só piora. A crise social, econômica, política e sanitária se aprofunda a cada dia, e aqueles que deveriam agir para solucioná-la fazem o contrário: a tornam ainda mais profunda. Os governos não atuam de forma coordenada para diminuir a curva de propagação da COVID-19 e para garantir condições dignas de vida à população brasileira. A reunião ministerial de 22 de abril foi mais um exemplo disso: revelou um governo federal apenas preocupado com sua própria sobrevivência, com uma agenda

de desmonte dos direitos, em um trágico compromisso com a morte, em prejuízo de toda população brasileira. O presidente Bolsonaro e seus ministros, em meio ao grande aumento do número de mortes no país, ao invés de debaterem ações concretas para diminuir os efeitos da crise, preferiram atacar adversários e planejar mais retirada de direitos. Mais graves do que qualquer palavrão foram os discursos contra os trabalhadores/as, contra a proteção ambiental e o serviço público de uma maneira geral. Isso mostra para toda a sociedade a importância de se organizar para lutar no contexto pós-pandemia. A tendência é de

mais violação de direitos, e somente com grandes mobilizações nas ruas vamos reverter esse processo. Felizmente, a sociedade civil brasileira não está parada. Assim como a União dos Movimentos de Moradia, milhares de organizações, associações de classe, sindicatos, partidos de esquerda e universidades estão unidos para defender uma política que promova o bem-estar e não a morte. Os movimentos populares seguem engajados na campanha contra a COVID-19, com a permanente denúncia das violações de direitos, ações de solidariedade e luta. Estamos em ação! Somente nós

da União dos Movimentos de Moradia já distribuímos mais de 50 mil cestas básicas na cidade de São Paulo, denunciando a falta de água e saneamento nas favelas e ocupações, defendemos comunidades de reintegrações de posse e mostramos cotidianamente que uma outra política é possível pós-pandemia. O caminho do bem-estar é a efetivação de direitos, só conquistada com a luta. Por isso, te convidamos a estar ainda mais junto de nós: pela solidariedade, pela ação coletiva, vamos tornar este país democrático e popular.

Expediente

Rua Conselheiro Furtado 692- Sala 03-01511-000, Liberdade, São Paulo-SP, Brasil
Telefone: (55 11) 3825-5725/ 3664-7812
www.unmp.org.br/ facebook.com/uniaonacionalpormoradiapopular
Jornalista Responsável: Hugo Fanton
Diagramação: Renata Miron

Apoio



FORD FOUNDATION



União dos Movimentos de Moradia completa 50 mil cestas básicas distribuídas em São Paulo

Desde que teve início o processo de distanciamento físico, a União dos Movimentos de Moradia de São Paulo (UMM-SP) se mobiliza para garantir condições mínimas para as pessoas conseguirem ficar em casa. Pra ficar em casa, é preciso que as famílias tenham uma moradia digna, e por isso entendemos que a crise traz de volta ao centro do debate público a necessidade de se investir em uma política habitacional com participação popular. Além disso, promovemos diariamente uma ação social de distribuição de cestas básicas em todas as regiões de São Paulo, com enfoque nas ocupações urbanas (de prédio e terra) favelas e mutirões autogestionários. Nesta semana, completamos **50 mil cestas** alimentos e materiais de higiene distribuídas.

Também estamos em ação em diversos municípios do Estado: Ribeirão Preto, Santos, Osasco, Suzano, Carapicuíba são algumas das cidades onde a solidariedade está acontecendo.

A UMM realiza um trabalho permanente de identificação das regiões e famílias mais vulneráveis, para que as doações cheguem a quem mais precisa. Além disso, mobilizamos 28 costureiras para a confecção de máscaras, divididas em 2 grupos – Sul e Leste. Costuramos até o momento mais de 8 mil máscaras, e já estamos trabalhando para produzir mais 20 mil. As máscaras foram distribuídas junto aos grupos que estão fazendo a distribuição de doações.



IMAGENS- ACERVO UMM



*Você pode
ajudar nas
próximas!*



*Contribua com a nossa
vaquinha on-line:*

<http://vaka.me/974021>

O trabalho de arrecadação e distribuição de cestas continuará por toda a capital e outras cidades do estado de São Paulo. Somado a isso, daremos continuidade às denúncias de violações de direitos, como ameaças de despejo e cortes no fornecimento de serviços essenciais, como água e luz. As lideranças da UMM também seguem no apoio aos sem-teto com informações sobre a pandemia e o acesso ao auxílio emergencial, outro direito violado pelo governo federal, que sequer garantiu que todas as famílias vulneráveis o recebessem. Também seguimos na

luta para que a prefeitura de São Paulo, CDHU e governo federal suspendam a cobrança de prestações de financiamento habitacional enquanto dure a pandemia.

Precisamos seguir em luta para que o Estado cumpra seu papel, com a efetivação de políticas públicas que diminuam o impacto econômico-social no cotidiano das famílias. Também exigimos uma completa mudança da política macroeconômica federal, que passe a ser orientada pelas necessidades das classes populares, e não pelos interesses do mercado financeiro.

Para além da solidariedade, a luta!



Além das ações de identificação das famílias e distribuição de doações, também desenvolvemos algumas ações de comunicação, organização e luta com famílias das áreas envolvidas e dos grupos sem-teto ligados ao movimento. Elaboramos materiais sobre prevenção, reforçando as orientações médicas de isolamento social, higiene e sobre os sintomas da COVID 19. Buscamos também combater as fake-news. Siga as informações das redes sociais da UMM-SP! Buscamos e postamos respostas e orientações sobre notícias

falsas e orientamos para a sua não disseminação. Além disso, estamos engajados na articulação da cooperação contra a COVID-19. A UMM-SP faz parte de várias iniciativas para o enfrentamento da pandemia. Pela campanha "Movimentos Populares contra a Covid-19", organizamos a luta em torno de uma completa mudança na política econômica e social, pois só assim poderemos superar a crise. Em março, lançamos um manifesto sobre as medidas necessárias a serem adotadas para minimizar o efeito da pandemia sobre os

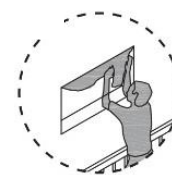
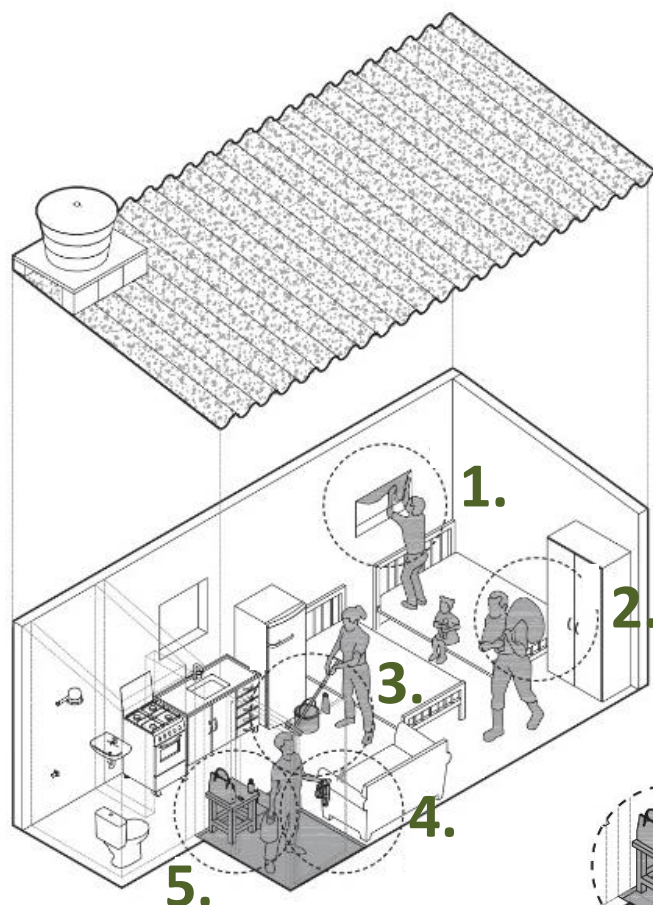
mais pobres.

A UMM faz parte também do Fórum Nacional de Reforma Urbana (FNRU) e do BR Cidades, espaços que promovem o debate e elaboram propostas sobre o tema. Em abril, o FNRU lançou um documento político unificado com propostas imediatas e estratégias de ação de combate à COVID-19 na perspectiva do direito à Cidade e da justiça social. No plano internacional, a UMM integra a Coalizão Internacional do Habitat (HIC) que tem discutido os efeitos da pandemia nas populações mais

pobres nas diversas regiões. Na América Latina, estamos construindo uma declaração conjunta, com propostas para o momento atual e o pós-pandemia. Na cidade de São Paulo, a UMM SP participa ainda do programa Cidade Solidária, iniciativa articulada entre diversas organizações da sociedade civil e a Prefeitura Municipal de São Paulo, para atendimento das famílias mais vulneráveis nas periferias e zonas de exclusão da cidade.

Mantenha sua casa livre do coronavírus!

Para ajudar as famílias a manter suas casas livres da COVID-19, confira na ilustração um manual com dicas para manter seu espaço seguro. Destacamos que é importante manter as janelas abertas para o ar circular, e evitar o acúmulo de caixas e objetos que dificultem a limpeza e organização da casa. Também é importante reservar um espaço da casa para as pessoas que vêm da rua se "desinfectarem", com mudança de roupas e uso do álcool em gel ou mesmo álcool comum e papel toalha. Aproveite para limpar bem a casa e jogar fora as coisas que estão acumuladas sem necessidade.



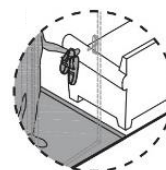
1. Deixar a janela aberta para que a casa fique bem ventilada!



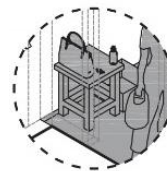
2. Quanto menos coisas em casa, melhor!



3. Pisos e superfícies devem ficar sempre com o mínimo de objetos e devem ser limpos uma vez por dia com água sanitária diluída em água ou algum outro produto desinfetantes.



4. Faça uma zona de transição na entrada. Marque com uma fita adesiva uma área no chão diante da porta. Coloque nela uma caixa para que as pessoas ponham os sapatos, bolsas, sacolas, chaves, tudo que vem de fora!



5.

Deixe perto da entrada um banco, mesa, cadeira ou qualquer apoio para material de limpeza (álcool em gel e outros) Quem chegar deve passar álcool em tudo antes de entrar. Se houver banheiro ou pia perto você pode lavar as mãos e objetos em vez de usar álcool em gel.

FONTE :

Arq.Futuro BEI • EDITORA

PORQUÊ
COMUNICANDO E MUDANDO

INSTITUTO • BEI

UMM-SP participa de pesquisa sobre acesso à água nas favelas, ocupações, cortiços e bairros populares em São Paulo

A União dos Movimentos de Moradia de São Paulo (UMM-SP), em parceria com a Universidade Federal do ABC (UFABC), a Universidade de Michigan, a CMP e o Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos., promoveu uma pesquisa sobre acesso à água nas favelas, ocupações, cortiços e bairros populares em São Paulo neste momento de pandemia. Até a última semana, foram coletadas, por meio de um formulário online, informações sobre o tema. Após o levantamento das informações, serão organizadas ações para reivindicar o direito à água a todas e todos.



UNMP e centenas de entidades pedem impeachment de Bolsonaro

A União nacional por Moradia Popular e a Central de Movimentos Populares (CMP), das quais a UMM-SP faz parte, e mais de 400 entidades, movimentos populares, sociais, estudantis e sindicais, além do PT, PCdoB, PSOL, PSTU, PCB, PCO e UP, artistas, juristas, intelectuais e lideranças políticas, protocolaram, no dia 21/5, o primeiro pedido coletivo de impeachment do presidente Jair Bolsonaro à Câmara dos Deputados. A novidade é que esse é um pedido de impeachment suprapartidário e de diversos setores dos movimentos populares.

Representantes dos movimentos participaram de ato pró-impeachment em frente ao Palácio do Planalto e de ato virtual simbólico também pela saída de Bolsonaro. O pedido se fundamenta em uma série de crimes de responsabilidade cometidos por Bolsonaro, contra a saúde pública e a ordem democrática. Além disso, o presidente adota conduta genocida e omissiva diante da pandemia do coronavírus, que tem levado à morte milhares de pessoas. Mas seu maior crime é atentar contra a saúde e vida das pessoas.